HAL
open science

Impacto da IG no desenvolvimento da região franchecomté e aplicabilidade ao cacau no Brasil

Givago Barreto Martins dos Santos, Pricillia Barreto Martins dos Santos

To cite this version:

Givago Barreto Martins dos Santos, Pricillia Barreto Martins dos Santos. Impacto da IG no desenvolvimento da região franchecomté e aplicabilidade ao cacau no Brasil. 8. Congresso da APDEA e II Encontro Lusófono em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Associação Portuguesa de Economia Agrária (APDEA). PRT.; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). PRT.; Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS). PRT.; Instituto de Investigação Aplicado (IIA). PRT., Sep 2016, Coimbra, Portugal. 15 p. hal-01594057

HAL Id: hal-01594057

https://hal.science/hal-01594057v1

Submitted on 5 Jun 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

IG IMPACT SUR LE DÉVELOPPEMENT DE Franche-Comté REGION CACAO ET L'APPLICABILITÉ AU BRÉSIL

Givago Barreto Martins dos Santos[1]; Pricilla Barreto Martins dos Santos[2]

[1]Doutorando Universidade de Montpellier 1, França. E-mail: givagomartins@hotmail.com.

[2]Doutora Universidade Montpellier 2. Professora Faculdade Madre Thais, Bahia, Brasil. E-mail: prifr@hotmail.com.

Résumé

Cette étude vise à caractériser le système d'identification de l'origine de la qualité en France et analyser leur impact sur le développement durable dans les zones rurales, afin d'en tirer des leçons qui sont applicable aux expériences en cours dans le sud de Bahia. Les données ont été obtenues à partir de trois sources d'information : bibliographiques ; des interviews et des travaux sur le terrain. Scientifiquement, ce travail, thèse est basée sur les principes de l'économie de la qualité. Les principaux enseignements de l'expérience française peuvent être obtenus à partir de l'analyse de l'IG impacts Comté sur les secteurs économiques, l'emploi, la tradition et l'environnement.

Mots clés : Indication géographique ; durabilité; Economie qualité

ABSTRACT

IG IMPACT ON REGIONAL DEVELOPMENT FRANCHE- COMTÉ AND THE APPLICABILITY COCOA IN BRAZIL

This study aims to characterize the quality origin identification system in France and analyze their impact on sustainability in rural areas, in order to draw lessons that are applicable to the experiences in progress in southern Bahia. Data were obtained from three sources of information: bibliographic; interviews and field work. Scientifically, this work, thesis is based on the principles of quality economy. The main lessons from the French experience can be obtained from analysis of the IG Comté impacts on economic sectors, employment, tradition and the environment.

Key words: Geographical Indication; sustainability; Quality Economy.

1. Introdução

O Brasil e a França viveram, em épocas diferentes, uma experiência semelhante. Na França um inseto (phylloxéra) praticamente destruiu a viticultura e no Brasil, uma doença (vassoura de bruxa) reduziu em 70% a produção de cacau (SANTOS, 2009). Através dos selos de identificação de qualidade origem (SIQO), a França soergueu a viticultura, tornando-se uma referencia mundial neste tema (BELLOT et al, 2003).

A partir deste exemplo da França, constata referência de territórios que encontraram soluções para ultrapassar algumas dificuldades e crises no meio agro alimentar a partir de uma política fundamentada nos selos de qualidade (BIGOT, 2002). Segundo (SANTOS 2008) constata no Sul da Bahia Brasil um território com patrimônio ecológico reconhecido internacionalmente, apoiado em um produto, o cacau, que possui uma importância estratégica para economia regional, mas esse território brasileiro está em uma longa crise tentando encontrar um caminho para ultrapassá-la.

Nesta busca de alternativa esta região da Bahia tenta colocar em prática um processo de certificação, entretanto este processo está ainda em uma fase preliminar e com problemas de ordem socioeconômica, política, cultural e institucional.

O interesse de uma adaptação do sistema dos selos oficiais de qualidade e de origem na França e a emergência desses processos de qualificação voluntária no Brasil vem da presença de alguns fatores ligados aos dois casos, relacionados a seguir: oportunidades ligadas à evolução do mercado, aumento da concorrência, aumento de riscos de fraudes e usurpação, questões ligadas aos bens comuns (patrimônio gastronômico e cultural na França e patrimônio ecológico no Brasil).

Contudo, estas experiências se desenvolveram em períodos e em contextos políticos, históricos, econômicos e sociais diferentes no Brasil e na França.

No Brasil o processo sobre a qualidade especifica surgiram inicialmente nos produtos orgânicos e agros ecológicos. O primeiro produto foi o café. Após um período difícil o café dos Serrados no Estado de Minas Gerais reorganizou sua cadeia produtiva para reconhecer sua qualidade no mercado interno e, sobretudo externo, o que resultou na criação da primeira identificação geográfica (IG) reconhecida no Brasil (CALDAS, 2004).

Após esta experiência, outros produtos em outros estados do Brasil procuraram obter uma IG como a carne no Pampa Gaúcho e os vinhos dos Vales dos Vinhedos, no Estado do Rio Grande do Sul (DISPLOBINS, 2005). A região Sul da Bahia no Brasil, depois da colonização portuguesa, em ritmo de ciclos econômicos, bons e maus do cacau. Nos anos 1990 a forte crise regional do cacau conduziu grupos isolados de produtores a buscar novas abordagens de certificação e de qualificação do cacau, para agregar valor e conquistar novos nichos de mercado (SANTOS, 2008). Segundo Santos (2009) estas novas abordagens do cacau são: i) cacau orgânico (processo de produção sem agrotóxicos), ii) cacau fino (aromas e sabores especiais), iii) cacau agro florestal (certificação Rainforest Alliance, que enfatiza um equilíbrio social, ambiental e econômico), iv) Mais recentemente tentar organizar uma Indicação Geográfica para o cacau, cujo projeto recebeu o nome « Indicação Geográfica do Cacau Cabruca Sul da Bahia”, que garante a origem do produto.

Na França, em compensação, uma grande parte da agricultura e das atividades de transformação agro alimentar tem, depois de vários anos, optou por um processo qualitativo ao invés de quantitativo (SYLVANDER, 2000). Uma testemunha é a história da viticultura francesa e de suas denominações de origem. A construção, a organização e a consolidação deste processo, quase centenário, de competência em torno da denominação de origem, contribuíram significativamente para a agricultura e o desenvolvimento agrícola francês (KROLL, 2008). Pode, por conseguinte, se demandar quais ensinamentos podem ser retirados da experiência francesa que possam ser adaptado ao projeto de Indicação Geográfica do Cacau Cabruca Sul da Bahia?

Assim, baseado em uma abordagem da economia da qualidade, este trabalho objetiva colocar em perspectiva o SIQO, consolidado na França, com os processos de certificação em andamento no Brasil e mais particularmente na Sul do estado da Bahia onde a cadeia produtiva do cacau tem uma grande importância. Mais especificamente objetiva-se:

- Analisar o caso da IG Franche – Comté, sua história e sua organização e o seu impacto no desenvolvimento dos Selos de Identificação de Qualidade e Origem (SIQO) na cadeia produtiva desta região.
- Apresentação dos objetivos e da metodologia adotada para criação da IG cacau Cabruca Sul da Bahia.

1.1 Conceitos Essenciais, KAKUTA et al. (2006)

1.1.1 Indicações Geográficas (IG) : São definidas como indicações que identificam produtos com origem no território, região ou localidade deste, onde a qualidade, reputação ou outras característica do artigo devam-se essencialmente a origem geográfica.

1.1.2 Níveis da Indicação Geográfica: Uma Indicação Geográfica compreende dois níveis:

- **A indicação de procedência** – é o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de um determinado produto ou prestação de um serviço específico. O projeto de cacau tenta a obtenção de uma IG- Indicação de Procedência
- **Denominação de origem** – é o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade que designe produto ou serviço *cujas qualidades ou características se devam exclusivamente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais ou humanos*.
  A região francesa estuda é detentora de uma IG de Denominação de Origem (IG- DO)

1.1.3 SIQO – Selos de Identificação de Qualidade e Origem, reconhecidos oficialmente na França pelo Instituto Nacional de Denominação de origem (INAO)

2. Metodologia

2.1. Área de Estudo e Fonte dos Dados

Os dados foram coletados na região de Franche-Comté, situada no Leste da França, especializada na produção de leite e frutas, com quatro departamentos, o Jura, o Doubs, a Haute Saône e o território de Belfort e na região Sul da Bahia, formada pelas microrregiões Baixo Sul, Cacaueira e Extremo Sul.

As informações utilizadas na pesquisa são de fontes primárias e secundárias, obtidas através das técnicas a seguir:

- Entrevistas: no Brasil e na França;
- Observação: visita de campo (estágio de duas semanas em organizações localizadas nas regiões estudadas);
- Bibliográfica: recuperação do conhecimento científico e experiências acumuladas sobre o problema.

Entrevistas: as entrevistas foram realizadas com técnicos que trabalham com o SIQO, tanto no Brasil como na França. Esses técnicos são responsáveis pelo programa de qualidade de suas instituições.

Quadro 1 - Entrevistas realizadas com pesquisadores da França e do Brasil.

Numero de Entrevistados	Pais e Região	Função
1	Brasil / Bahia	Pesquisador – Ceplac
2	Brasil / Bahia	Professor – Uesc
1	Brasil / RJ	Representante do Mapa
3	França / Montpellier	Pesquisador – Cirad
2	França / Montpellier	Pesquisador – SupAgro

Fonte: Elaboração dos autores.

Observação - Estágio para estudo de caso: nas normas do mestrado DAT (Desenvolvimento Agrícola Tropical) de l'Institut des Régions Chaudes (IRC) de Montpellier SupAgro, é previsto um estágio, para análise em profundidade dos casos estudados, nas instituições que trabalham com o tema da dissertação, assim foi feito um estágio na cadeia produtiva do mel de Corsa (IG-DO) e na cadeia de queijos na região de franche- comté e igualmente entrevista com representantes da INAO (Institutito Nacional de denominação de Origem, francês)

Bibliográficas: este artigo é uma síntese de um trabalho de mestrado, onde foi possível tomar conhecimento de uma vasta literatura, em francês, sobre o tema de economia da qualidade e a historia do processo de certificação agro - alimentar na França. Alguns gráficos e tabelas foram extraídos destas publicações, conforme normas de pesquisa bibliográfica, que objetiva recuperar conhecimentos científicos acumulados sobre um problema.

2.2. **Planejamento da pesquisa (tipo de pesquisa versus problema e objetivos).**

Este artigo partiu da questão de pesquisa: quais ensinamentos podem ser retirados da experiência francesa que possam ser adaptado ao projeto de Indicação Geográfica do Cacau Cabruca Sul da Bahia? O fato de se pesquisar "experiências" induziu a adoção de um tipo de pesquisa exploratório fundamentada na concepção de "pesquisa bibliográfica", que segundo Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas *já analisadas e publicadas* por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web e sites.

Sendo assim, é importante verificar a diferença entre pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. O artigo fez uma revisão de literatura, incluída na introdução, mas, além disso, utilizou, também, como tipo de pesquisa, a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, este trabalho combinou técnicas de pesquisa bibliográfica com técnica de pesquisa de campo (entrevista) e observação.

- **2.3. Técnica de Pesquisa:** Este estudo está fundamentado na técnica de estudo de casos.

Dois casos foram selecionados:

- O cacau da Bahia - Brasil que após uma longa história de "política produtivista" se volta atualmente para uma "experiência qualitativa".
- Os queijos de Franche-Comté onde co-existem na mesma região uma experiência qualitativa (queijos Comté), fundamentadas em selos de qualidade IG-DO e um sistema de produção produtivista (queijos Emmental).

2.4.Fundamentos Científicos: O fio condutor desta pesquisa é a "qualidade", isto é, o Selo de Identificação de Qualidade e Origem (SIQO). Para fundamentar cientificamente apoiou-se sobre a Economia da Qualidade.

Economia da Qualidade: Para Mormont (2003), a economia a qualidade designa os novos modos de funcionamento que decorrem do sistema de produção, que trabalham sobre a diferenciação dos produtos. *C*onforme (Boulet e Bartioli, 1995), deve-se insistir sobre a transformação que isto representa com relação aos sistemas de produção "fordista", que ao contrário, trabalham sobre a produção de massas: no caso da competitividade se apoia sobre economias de escalas e a padronização dos produtos.

Para compreender esta transformação apareceu a economia da qualidade, uma corrente de pesquisa que cruza trabalhos econômicos, trabalhos sociológicos, que se referem a construção social dos mercados e dos trabalhos jurídicos e políticos que interessam notadamente a propriedade intelectual e o papel do estado (COESTIER e MARETTE, 2004).

Conforme Lancaster (2004), estas características da economia da qualidade reenvia finalmente, de uma maneira ou outra, a uma referência a um território (ou a um "terroir"), o que implica sempre em ajustamento entre os fatores naturais (sol e clima) e fatores humanos, que são enfim, habilidades (know-how) e formas de organização. A propriedade da qualidade diferenciada é de manter essa ligação forte entre os fatores naturais e os fatores sócio - técnico.

Economia da Qualidade e as condições de produção: Para Mormont et al. (2001), as condições de produção quando elas envolvem aspectos de tipicidades ou de elementos éticos valorizados por alguns consumidores, constituem critérios que podem orientar as escolhas que são assimiladas pelos critérios de qualidade.

Os aspectos de tipicidades reenviam aos modos de produção influenciados pelo "terroir" (casos dos produtos com uma denominação de origem, por exemplo). Conforme Lancaster (2004), a economia de qualidade envolve as considerações éticas referentes as dimensões ambientais, comércio justo, desenvolvimento durável ou ainda o trabalho infantil. Segundo (Boulet e Bartioli, 1995) para os consumidores franceses, por exemplo, as condições de produção mais importantes são: ausência do trabalho infantil, a origem dos produtos, as condições de trabalho dos empregados e o respeito ao meio ambiente, que são variáveis de estudo da economia de qualidade (BIGOT, 2002).

3. Resultados e Discussão

3.1. Lições da experiência francesa

Na região de Franche-Comté, na França, no mesmo espaço geográfico, ocorrem, experiências empresariais com duas estratégias diferentes (Figura 1). De um lado existe a IG Comté baseada em uma dinâmica econômica exemplar, construída em torno de um produto tradicional que encontrou suas raízes na idade média preservando a habilidade técnica e o valor agregado do produto nas suas origens. Do outro lado, ao contrário, encontram-se os produtores de Emmental que seguem um desenvolvimento industrial descentralizado, conforme citado por Stanziani (2003).

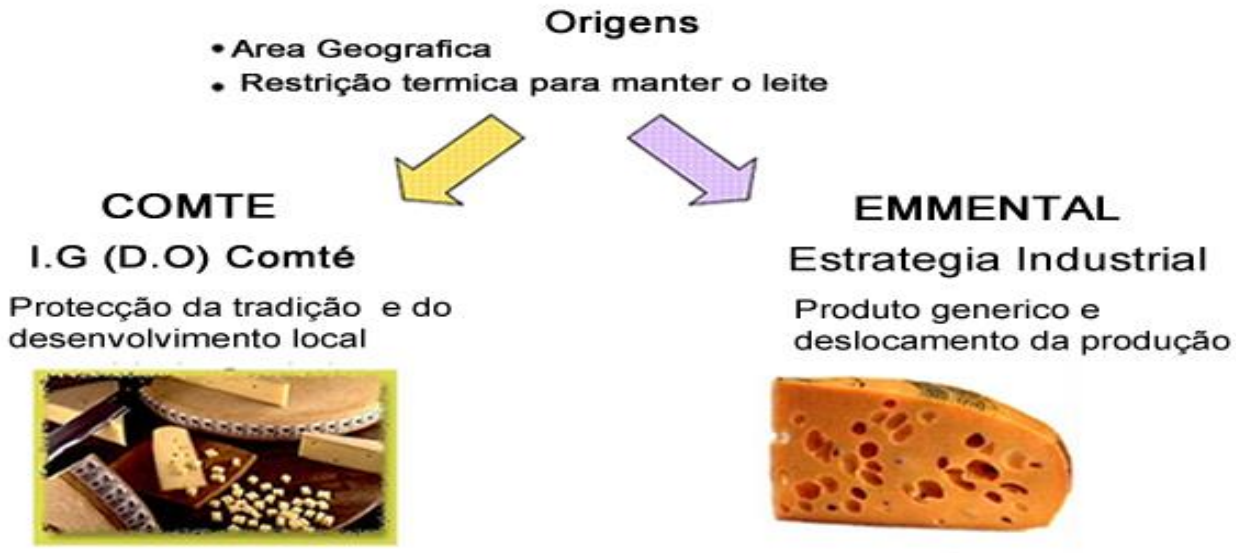

Figura 1- Comté Vs Emmental: a mesma origem mas estrategia diferente
Fonte: MAAPAR, Modificado pelo Autor

A Comté e a Emmental tem então as mesmas origens geográficas e nasceram com as mesmas dificuldades técnicas. No entanto, seguiram estratégias opostas, a Comté se apoiou na denominação de origem (DO) para se desenvolver e proteger seu patrimônio, enquanto que a Emmental se desenvolveu sobre um modo industrial, sem proteção de seu nome nem da sua zona de produção tradicional.

A cadeia produtiva com base na estratégia Emmental pode ser qualificada de "modernista" ou "tecnicista", considera que o futuro da produção passa pelo aumento do rebanho e a utilização de técnicas modernas tais como robô de ordenha. Já a Comté pode se qualificar de "tradicionalista" e se preocupa inicialmente com a imagem e com a valorização do produto. Priorizando um aumento de valor agregado ao produto, pela multiplicação dos selos de qualidade, susceptíveis de diferenciar e de posicioná-lo sobre o mercado de preços elevados, uma produção respeitosa do meio ambiente e de estruturas sociais de organização da produção, conforme a imagem de grande tradição do produto (explorações familiares, pequenas usinas artesanais de transformação, cooperativas e associações de produtores).

Os entrevistados, bem como a literatura especializada, afirmam que a IG Comté assim como outras IGs também influenciaram outros países da Europa e do mundo, o que provocou uma forte interação entre os poderes públicos, as iniciativas privadas e os atores envolvidos com a atividade. A ação coletiva regulamentar é essencial ao bom funcionamento do processo de qualificação oficial.

A comparação entre as essas duas cadeias da região francesa de Franche Comté é rica em ensinamentos e permite analisar de maneira detalhada o impacto da utilização da IG Comté sobre a economia local, a preservação dos métodos tradicionais (qualidade do produto), emprego e preservação do meio ambiente.

3.1.1. Os impactos da IG – DO Comté

Através da Figura 2 observa-se que na IG- DO Comté que os aspectos econômicos, emprego, tradição e meio ambiente, foram os mais relevantes.

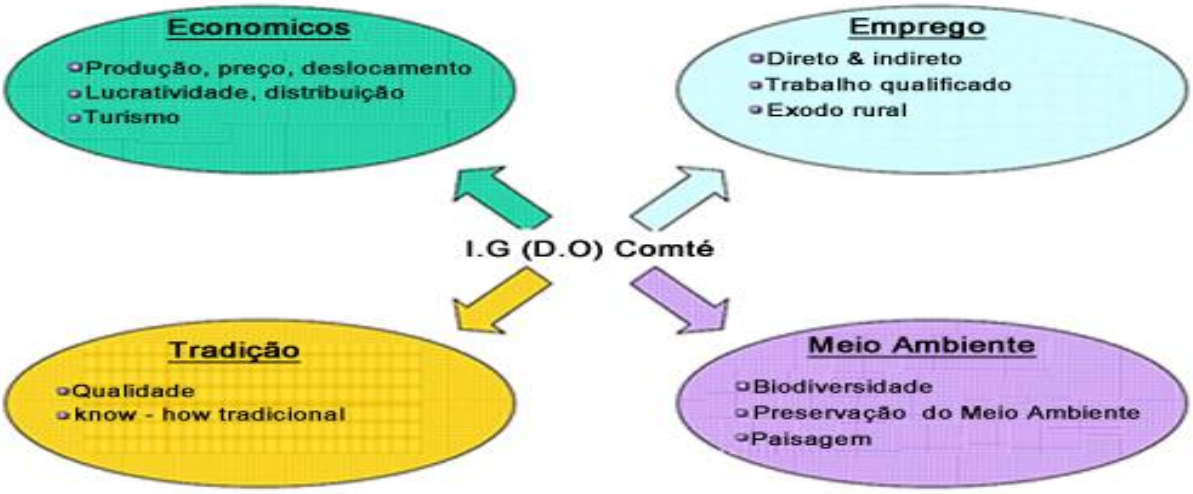

Figura 2 - Principais Setores de Impacto da IG (D.O)
Fonte: MAAPAR, Modificado pelo autor

3.1.2. Impacto econômico nos preços.

O posicionamento no segmento de luxo de Comté repercute em todos os níveis da cadeia com preços claramente mais elevados que na Emmental e uma dinâmica de evolução dos preços mais favoráveis. A diferença de posicionamento das duas indústrias é perceptível nos diferentes segmentos (produtor, indústria e distribuidor) com vantagens significativas para Comté.

Como demonstra a Figura 3 o preço de compra do leite ao produtor é 14% mais elevado para os produtores de leite Comté, com crescimento sempre constante demonstrando vantagens para o produtor que utiliza a IG. Constata a diferença no preço de venda de 7 a 24% no atacado. Enquanto a diferença sobre o preço de venda ao consumidor passou de 20% em 1992 a 46% atualmente.

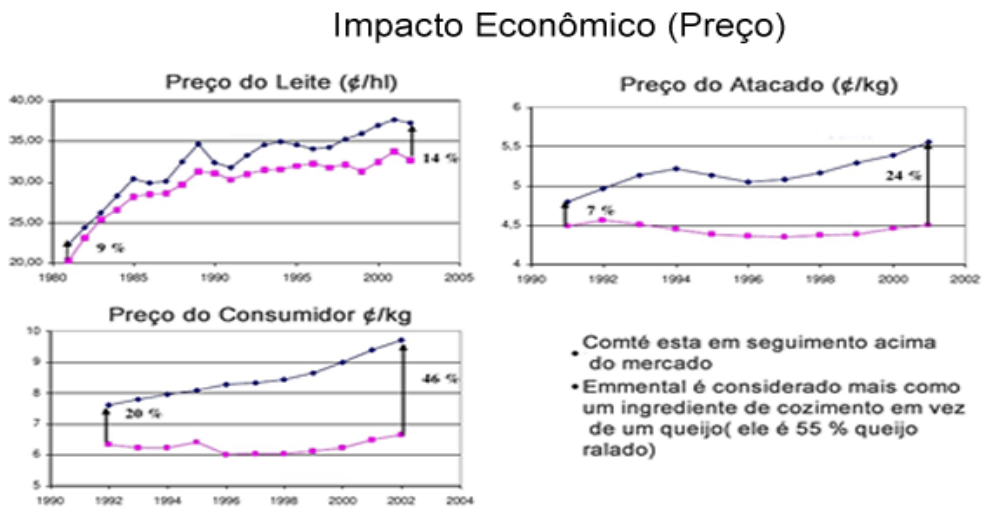

Figura 3 - Comté & Emmental. Comportamento do Preço Leite ao consumidor e atacado
Fonte: MAAPAR, Modificado pelo Autor

3.1.3. Impacto econômico nos preços anuais no varejo.

A Figura 4 mostra que o preço do leite anual de "comte" evolui 1% no atacado e 2,5% no varejo, enquanto que a "Emmental não teve variação de preço no atacado e obteve 0,5% no varejo. Ou seja, Comté se apropriou de um acréscimo de um ponto percentual na negociação com a grande distribuição, ou seja, 40% de crescimento global. A IG permitiu a toda cadeia Comté resistir melhor a pressão da grande distribuição.

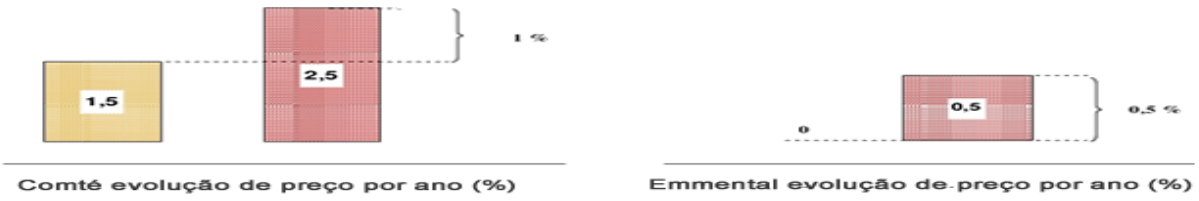

Figura 4 - Variação anual dos preços no varejo para Comté & Emmental
Fonte: MAAPAR modificado pelo autor

3.1.4. Impacto econômico sobre a produção

A produção de Comté progride em ritmo regular de 3% a.a, durante 10 anos, enquanto que a produção Emmental local cai (Figura 5). Os produtores de Comté aproveitaram do suporte da IG para desenvolver uma prática comercial eficaz que lhes permitiu passar de uma

produção de 31.000 ton. Em 1971 à 51.000 ton. Em 2001. A taxa de crescimento média em 30 anos é de 1,5% a.a.

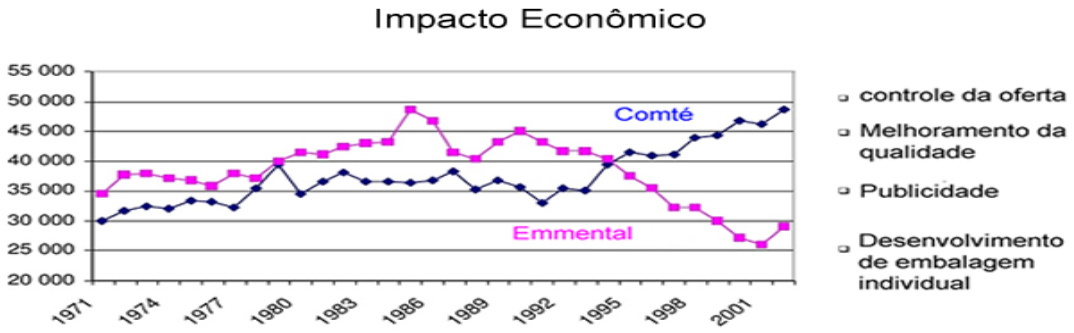

Figura- 5 Evolução da Produção de Comté & Emmental na região Franche - Comté (Tons)
Fonte:DRAF

3.1.5 Impacto sobre o deslocamento da atividade

Os produtores de Comté beneficiaram-se da proteção da IG. A produção de Comté continuou localizada na zona de produção de Franche-Comté, região onde as duas organizações (Comté e Emmental) disputam a preferência dos produtores. Inversamente, a Emmental não se beneficiou de uma proteção IG e por isso teve que recrutar produtores de outras regiões, elevando seus custos (Figura 6).

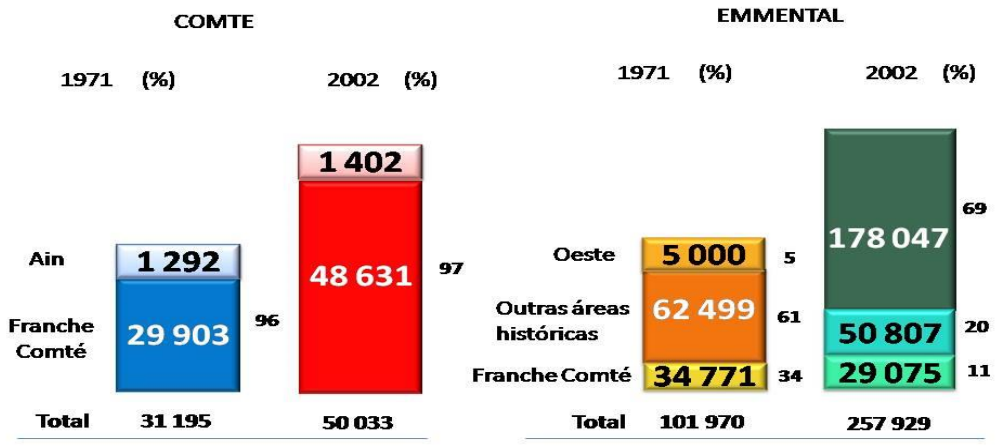

Figura -6 Localização da Produção
Fonte: DRAF

Observa-se que "Comté" saltou de 29.903 associados para 48.631; Enquanto "Emmental" teve o numero de agricultores reduzido de 34. 771 para 29.075 demonstrando que os produtores estão preferindo certificar seu produto com IG tipo denominação de

origem. Por não ter "IG", Emmental está se deslocando em busca de fornecedores em outra região, principalmente no Oeste.

Finalmente entre os fornecedores de "Comté" 97% são da região onde ela está localizada, contra 11% da Emmental. A valorização da região é uma das variáveis reconhecidas pela economia da qualidade.

3.1.6 Impacto sobre o meio ambiente

Na Figura 7 observa-se que na região de IG, ocorre uma menor utilização de fertilizantes e herbicidas, quando comparado com área não IG. Essa menor utilização de insumos pode contribuir para atrair os turistas para a região e o desenvolvimento de atividades de restaurantes e hotéis.

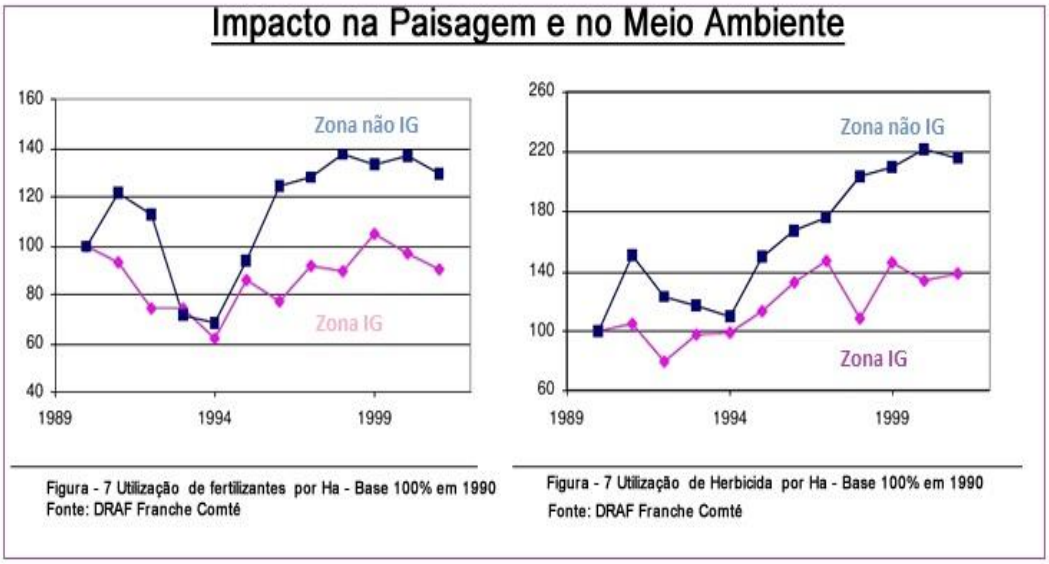

Figura - 7 Utilização de fertilizantes por Ha - Base 100% em 1990
Fonte: DRAF Franche Comté

Figura - 7 Utilização de Herbicida por Ha - Base 100% em 1990
Fonte: DRAF Franche Comté

3.1.7 Impacto sobre o emprego

Preservando as unidades de produção pequenas, a IG Comté contribui para a manutenção do emprego nas zonas com limitações naturais. O número de empregos direto gerado por milhões de litros coletados é cinco vezes maior na Comté que na Emmental caracterizada por grandes usinas (Figura 8). Esta dinâmica econômica contribuiu para diminuir o êxodo rural na zona IG em relação à zona não IG.

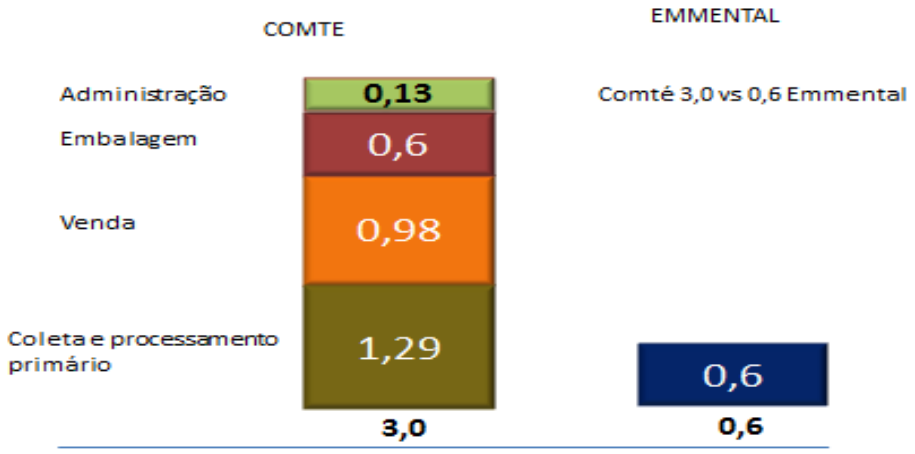

Figura-8 Comté & Emmental Nº de empregos por 1.000.000 de litros coletados
Fonte: DRAF

3.1.8 Impacto sobre a estabilização das populações rurais.

O êxodo rural na França se acentuou após a segunda guerra mundial. Somente no período de 1988 a 2000 metade da população rural da França migrou para os centros urbanos. Verifica-se que nas regiões Comté (zona IG) essa redução foi apenas de 36%, enquanto na zona IG, o decréscimo da população chegou a 57% (Figura 9). As necessidades de reestruturação das fazendas, o crescimento da produtividade, que são os principais fatores significativos, que favorecem a zona Comté.

Figura - 9 Comté & Emmental impacto no Êxodo rural
Fonte: Inventario Agricola .

3.2. O projeto Indicação Geográfica do Cacau Cabruca no Sul da Bahia, Brasil.

3.2.1. O processo de certificação no Sul da Bahia.

O Sul da Bahia ainda tem a sua economia alicerçada na produção de cacau, apesar da persistente crise que essa cultura atravessa. A Bolsa de Nova Iorque é a principal responsável

pela comercialização mundial do cacau. Sendo assim, esse produto está submetido às variações de preços que ocorrem no mercado internacional, o que provoca um elevado grau de instabilidade para o produtor baiano (ARAUJO et al., 2012).

Apesar dessas variações de preço, o surgimento da doença conhecida por *vassoura de bruxa* trouxe mais um viés para a cultura do cacau, provocando danos significativos para a economia do Sul da Bahia, reduzindo, em alguns casos, em 70% a produção de amêndoas.

Na busca de superação da crise da cacauicultura alguns agricultores encontraram a alternativa da "qualidade" e tentam praticar a diferenciação do produto pela qualidade, aproveitando a experiência bem sucedida da França nesta área. Na busca de encontrar formas de valorizar o produto, cacau, agricultores acessaram nichos de mercados, que gera um valor diferenciado; assim, através das iniciativas privadas e de organismos não governamentais (ONGs), pequenos grupos e agricultores penetraram em segmentos de mercados que valorizam a qualificação e certificação. A experiência francesa do SIQO, quase centenária, permite obter elementos de comparação e de perspectiva para a experiência brasileira.

Estas iniciativas precursoras foram dispersas em termos geográficos, mesmo assim estas atividades deram indicações de agregação de valor. Estes processos múltiplos foram colocados em prática de maneira desordenados com risco de competição interna como normas e padrões.

Nota-se assim uma fraca participação da coletividade dos atores locais na definição e avaliação da qualidade do cacau do sul da Bahia em virtude de aspectos culturais e históricos dos produtores de cacau, o que dificulta o associativismo. Essa situação os tornam impotentes diante das poderosas estruturas capitalistas (SANTOS, 2009).

3.2.2. Objetivo da IG cacau Cabruca no Sul da Bahia.

Nas regiões produtoras de cacau do Brasil já existem algumas iniciativas de criar a IG para o cacau produzido. Na Bahia, o Instituto Cabruca, com o apoio de diversas instituições, foi responsável pela elaboração de um projeto que tem por finalidade envolver produtores individuais e suas organizações na criação da IG do Cacau Cabruca Sul da Bahia. Segundo Reis et al. (2016), o projeto tem como objetivo o reconhecimento da Indicação de Procedência (IP) Cacau Bahia produzido na região Sul da Bahia, junto ao INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, o que contribui para a proteção da cacauicultura regional, a qual ganhou destaque por sua qualidade peculiar, agregação de valor a produção e conservação dos aspectos sociais, ambientais e econômicos estabelecidos por essa atividade, instituir um regulamento de uso da IG para que os produtores requerentes possam se adequar aos processos de padronização, rastreabilidade e boas práticas de produção e processamento das amêndoas de cacau, estruturar formas de inspeção e controle, além de monitorar o regulamento de uso da IG para esses produtores, buscar a valorização e divulgar internacionalmente a imagem do país e da região cacaueira do Sul da Bahia através da cultura, história, origem e conservação da Mata Atlântica através do cultivo do cacau no sistema Cabruca.

3.2.3. Metodologia da IG cacau Cabruca no Sul da Bahia

Conforme Reis et al. (2016), A primeira etapa no processo da realização da IG foi feita a avaliação da organização dos produtores, escolhendo-se assim a APC (Associação dos Produtores de Cacau), que será a requerente da IG em parceria com COOPERAPC (Cooperativa Agroindústria do Cacau e Chocolate), COOPAG (Cooperativa Agrícola de Gandú), AGIIR (Associação dos Gestores de Ibirataia, Ipiaú e Região), COOAFBA (Cooperativa da Agricultura Familiar da Bahia), Cooperativa Cabruca, Fazenda Lajedo do Ouro, Mars Cacau e RPPN Mãe da Mata. O segundo passo foi o levantamento histórico cultural da região comprovando assim a existência do cultivo do cacau na região Sul da Bahia, descritas nas obras de importantes autores renomados como Jorge Amado, Cyro de Matos, Adonias Filho, Euclides Neto e Costa, a partir daí criou-se o Conselho Regulador da IG, que deverá orientar e controlar a produção, elaboração e a qualidade dos produtos, completando todos esses processos foram realizados seminários de mobilização e sensibilização dos produtores para reconhecimento da IG e suas vantagens para o Sul da Bahia, definição e implementação dos padrões de controle de qualidade das amêndoas de cacau, busca da autenticidade, registro da marca e proteção da IP Cacau Cabruca Sul da Bahia junto ao INPI, divulgação nacional e internacional através do site na internet de todo o processo de produção, suas zonas produtoras, a história associada ao produto, contatos para sua comercialização e o regulamento de uso.

4. Conclusões

Constatou-se que a França, há mais de um século, colocou em prática um processo agro alimentar qualitativo, que ajudou o país a superar algumas dificuldades no meio alimentar tornando-se uma referência internacional em selo de qualidade e origem (SIQO).

A política de qualidade não beneficia somente os produtores agrícolas, lhes permitindo obter um “preço qualidade” na comercialização de sua produção, mas, também, o conjunto da cadeia agroalimentar analisado (varejista e atacadista) se constituindo em um instrumento eficaz de desenvolvimento rural.

A região de Franche-Comté é marcada por uma antiga história das coletividades e cooperativas seguida por um forte interesse de preservar a habilidade técnica local e regional e a forma de produção no seu queijo facilitando a conexão regional ao sistema SIQO. Essa conexão conduziu uma parte dos produtores a fazer uma escolha contra a padronização do produto que contribuiu ao seu reconhecimento e sua valoração e assim uma melhor segmentação do produto e uma delimitação da zona IG, ou seja, a região produtora do queijo Comté.

A região Sul da Bahia tem uma forte relação com a cacauicultura, cujo produto está associado à imagem da própria região. Apesar disso, existe, por parte dos produtores, uma fraca história de cooperação e coletividade. Ao contrário, o traço marcante dessa região cacaueira é uma cultura individualista.

Por fim constatam-se pontos comuns na região de Frache-Comtré na França (experiências Comté versus Emmental) o que pode facilitar a adequação da experiência francesa para os produtores de cacau da Bahia.

- A interação entre o poder público, setor privado e atores da cadeia e a criação de um organismo espacial responsável pela credibilidade, fiscalização, certificação e construção das normas de produção;

- A sensibilização e a motivação para respeitar as normas de produção e severas punições para os que não respeitem as normas estabelecidas;
- Clara delimitação das zonas geográficas de produção;
- A valoração do produto agrícola regional e seu know-how.

Por isso, pode ser destacado como conclusão final que o impacto positivo obtido pela Comté IG em relação a Emmental não IG é encorajante para os produtores de cacau e para a colocação em prática no Brasil, de uma política de manutenção e de formação dos processos coletivos de qualificação, que poderão ser uma alternativa a recomendar para permitir colocar em prática o selo de qualidade.

5. Citações Bibliográficas

ARAÚJO, A. C.; SANTOS, G. B. M.; ARAUJO, L. V.; KHAN, A. S.; SANTOS, A. M. A cultura da graviola na mesorregião Sul Baiano: um estudo de viabilidade financeira. In: VII SOBER Nordeste, 2012, Ilhéus. Políticas Públicas, agricultura e meio ambiente. Ilhéus: Uesc, 2012.

BARJOLLE, D.; SYLVANDER, B. 2005, Evolution des produits avec appellation d'origine en Europe. Revue Suisse d'agriculture 37 (5), p.227-230.

BELLOT, C.; LAGRANGE, L.; MONTICELLI, C.; SYLVANDER, B. 2003, Avis sur le développement de signes d'identification de la qualité et de l'origine des produits agricoles et alimentaires, nationaux et communautaires. CNA Avis n°

BIGOT, R. 2002, La Consommation « engagée » : mode passagère ou nouvelle tendance de la consommation ? In : Economie de la qualité, (Coestier et Marette), 2004.

BOULET, D.; BARTIOLI, P. 1995, Fondements de L'économie des AOC et

construction sociale de la qualité : L'exemple de la filière viti-vinicole. ENSA/INRA,série Etudes et Recherches, n° 103, Montpellier.

CALDAS, A. S.; CERQUEIRA, P. S.; PERIN, T. F. 2006, As indicaçoes goegráficas protegidas como unidades de desenvolvimento local. In: VII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, 2006, Quito, ALASRU, v. 1. p. 63-93.

COESTIER, B.; MARETTE, S. 2004, Economie de la Qualité. La Découvert, coll.Repères, n° 390 Paris.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

DESPLOBINS, G. 2005, Appropriation des dispositifs de reconnaissance dans l'agriculture familiale du sud-brésilien. UMR MOISA, Série Cahier de Recherche, n°2, Montpellier.

KAKUTA, S. M.; SOUZA, A. L. L.; SCHWANKE, F. H.; GLESBBRECHT, H.O; Indicação Geográfica: guia de resposta. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2006. 38 p.

KROLL, Jean-Christophe . La filière laitière de Franche-Comté : Quelles perspectives pour les productions AOC dans un contexte économique troublé. Direction régionale de l'agriculture et de la forêt De Franche-Comté, Service régional de l'information statistique et économique.ENASAD. 2008

LANCASTER, D. 2004. A new Approach to Consumer Theory. Journal of Political Economy, 1966. In: Economie de le Qualité, (Coestier et Marette).

MORMONT, M.; HUYLENBROECK, G.V. 2001, A LA Recherche de la Qualité. Editions ULg, Belgique.

REIS, A.; CONCEIÇÃO, A.; LYRIO, C.; ALVES NETO, B.; ROSA, A. L.; AHNERT, D.; MELLO, D. L. N. Indicação Geográfica Cacau Cabruca Sul da Bahia: Agregação de valor e conservação da Mata Atlântica. Instituto Cabruca. Disponível em: http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-indicacao-geografica-do-cacau-cabruca-do-sul-da-bahia,48866.html. Acesso em: 04 de abril de 2016.

SANTOS, A. M. La filière cacao-chocolat au Bresil et en France. (Fondements basiques pour une stratégie du cacao brésilien). Relatório de pós-doutorado. Moisa/Supagro. Montpellier, França, 2009.

SANTOS, G. B. M. dos. Les signes officiels de qualité et d'origine : quels enseignements de l'experience francaise dans une perspective de la valorisation du cacao de l'etat de bahia (brésil). Montpellier: SuperAgro, 2008, 76p. (Dissertação de Mestrado).

STANZIANI, A. 2003, La Qualité des produits en France (XVIII° - XX° siècles), Belin, Paris, éd. 2003.

SYLVANDER, B.; BARJOLLE, D.; ARFINI, F. 2000, The socio-economics of origin labelled products in agri-food supply chains: spatial, institutional and co-ordination aspects; INRA-UREQUA Le Mans, n° 17 -1 et 17 -2.